



ÁLCOOL EM MINORIAS SEXUAIS: PADRÃO DE CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS

Grayce Alencar Albuquerque (1); Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra (2)

(1) *Universidade Regional do Cariri, e-mail: geicyenf.ga@gmail.com*

(2) *Universidade Regional do Cariri, email: saskyalu@hotmail.com*

RESUMO: Minorias sexuais apresentam predisposição para consumo de drogas. A violência contra o grupo eleva as chances para envolvimento com drogas e suas consequências. Neste sentido, torna-se importante identificar a relação entre violência sofrida e uso/abuso de drogas, especialmente o álcool. Assim, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de violência sofrida, consumo de álcool e suas consequências em minorias sexuais. Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, realizado com 316 indivíduos homossexuais e bissexuais nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, no interior do Ceará, Brasil. Utilizou-se de entrevista estruturada para coleta de dados com indagações sobre violência sofrida e consumo de drogas. Os dados obtidos foram contabilizados e expostos em valores absolutos e relativos. O estudo obedeceu a princípios éticos, sendo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. A maioria dos indivíduos participantes do estudo era do sexo masculino (n=223; 70,6%) e orientação sexual homossexual gay (n=162; 51,3%). Todos os participantes já haviam sofrido violência, com destaque para a psicológica (n=249, 78,8%). A maioria dos participantes consome drogas com periodicidade de 1 a 2 vezes por mês para todos os tipos de violência. A droga mais consumida, o álcool, gera consequências negativas para o indivíduo, com destaque para a manifestação de desejos por consumo e dependência desta bebida (n=130, 99,2%). Conclui-se que minorias sexuais são vítimas de violência e consomem drogas, principalmente o álcool, o que resulta em agravos à sua saúde e a saúde de terceiros, devendo ser esta condição foco de atenção de políticas públicas.

Palavras-chave: Homossexualidade, Bissexualidade, Violência, Álcool.

INTRODUÇÃO

Historicamente, problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas são mais prevalentes em minorias sexuais (DIEHL, 2009). Sabe-se que inúmeros fatores contribuem para o consumo abusivo de álcool e drogas neste grupo, como a violência sofrida (GREEN, FEINSTEN, 2012).

Indivíduos que expressam uma orientação sexual homossexual e bissexual

são considerados anormais e desviantes, consequentemente, tornam-se expostos a ataques homofóbicos, expressos sob a forma de violência psicológica/verbal, física e sexual (RAMOS, CARRARA, 2006).

Desta forma, minorias sexuais recorrem ao consumo de drogas para combater eventos estressantes, lidar com sentimentos negativos associados ao estigma social e enfrentar a violência como



resultado da homofobia social (MEYER, 2003; MARSHAL et al., 2013; WONG et al., 2010).

O consumo de álcool e drogas além de provocar forte impacto sobre as taxas de morbimortalidade vem prejudicando gradativamente a saúde biopsicossocial dos integrantes do grupo, que passam a manifestar consequências psicológicas e sociais negativas tais como baixa autoestima, sentimentos de solidão, isolamento social, envolvimento em situações violentas, depressão, dentre outros (TRAUBE et al, 2012).

Desta forma faz-se necessário obter informações sobre violência sofrida, consumo de álcool e drogas e suas consequências em minorias sexuais, face a importância de se elencar estratégias de combate ao agravo e redução de complicações.

Assim este estudo objetivou identificar a prevalência de violência sofrida, consumo de álcool e suas consequências em uma amostra de homossexuais e bissexuais brasileiros.

METODOLOGIA

Estudo transversal, quantitativo, feito com integrantes LGBT, contatados durante movimento reivindicatório conhecido como Parada Gay, nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, localizados no interior Ceará,

Região Nordeste, Brasil, em julho de 2013.

A amostra foi composta por 316 indivíduos LGBT que deram seu consentimento formal para participação.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada com indagações referentes aos tipos de violência sofrida ao longo da vida e consumo de álcool e drogas. Os dados obtidos foram organizados e expostos em planilhas do *software* Microsoft Office Excel, procedendo-se posteriormente à sua contabilização. A análise dos dados se deu à luz da literatura pertinente.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do ABC, com número de parecer do CAAE 19018513.0.0000.0082.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos indivíduos participantes do estudo era do sexo masculino (n=223; 70,6%), identidade de gênero masculina (n=200; 63,3%), orientação sexual homossexual gay (n=162; 51,3%), pardos (n=196; 62,0%), solteiros (n=200; 63,3%), com Ensino Médio completo (n=108; 34,2%) e sem trabalho formal (n=171; 54,1%).

Quanto aos tipos de violência sofrida prevaleceu a psicológica/verbal (n=249, 78,8%) (Tabela 1). Os dados corroboram com pesquisa realizada a partir



de dados provenientes do Disque Direitos Humanos (Disque 100) da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (BRASIL, 2011) que revelou que das 6.809 violações de direitos humanos registradas contra minorias sexuais, envolvendo 1.713 vítimas, as violências psicológicas foram as mais reportadas, representando 42,5% do total, seguidas de discriminação, com 22,3% e violências físicas, com 15,9% do total de violações denunciadas.

Tabela 1 – Tipos de violência sofrida por minorias sexuais. Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil, junho de 2013.

Tipos de violência	Sim		Não	
	n	%	n	%
<i>Tipos de violência</i>				
Psicológica e verbal	249	78,8	67	21,2
Física	99	31,3	217	68,7
Sexual	58	18,3	258	81,6

Importante destacar que considerando o valor máximo de vítimas de violência (n=249), mais da metade (n=188), consome drogas, havendo destaque para o uso de álcool (n=131).

Quando se avalia a relação entre frequência do consumo de drogas por tipo de violência sofrida, verifica-se que a maioria dos participantes consome drogas com periodicidade de 1 a 2 vezes por mês para todos os tipos de violência.

(Tabela 2).

Presume-se que eventos estressantes como preconceito, violência/vitimização e discriminação social, ocultação e rejeição da orientação sexual, sentimentos de angústia e medo em relação a uma possível descoberta da orientação sexual, elevam as taxas para isolamento social e consumo de drogas (MEYER, 2003).

Tabela 2 – Tipos de violência por frequência de consumo de droga autorrelatadas em integrantes do grupo de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais participantes do estudo. Juazeiro do Norte e Crato, Ceará Brasil, 2013.

Consumo de drogas por mês	Tipo de violência			
	Psicológica e verbal	Física	Sexual	Total
1-2 vezes, n (%)	130 (59,9)	62 (28,2)	28 (12,7)	220 (100)
3-9 vezes, n (%)	90 (58,1)	43 (27,7)	22 (14,2)	155 (100)
10-20 vezes, n (%)	35 (55,6)	19 (30,2)	9 (14,3)	63 (100)
>20 vezes, n (%)	57 (58,8)	26 (26,8)	14 (14,4)	97 (100)

Quanto às consequências associadas ao consumo de drogas, em especial o álcool, os participantes apontaram implicações negativas para si e para terceiros.

Neste sentido, prevaleceram as consequências do consumo para si, com destaque para manifestação de desejos/dependência do consumo desta bebida (n=130, 99,2%). (Tabela 3).



Tabela 3 - Complicações/consequências autorrelatadas do uso de álcool entre integrantes do grupo de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais participantes que sofreram algum tipo de violência. Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil, 2013.

Consequências para si	Total (n,%)
Fissura/Dependência/Sintomas de Abstinência	130 (99,2)
Alterações de Humor	67 (51,1)
Deixou de fazer atividades	52 (39,6)
Desobedeceu a lei	35 (26,7)
Problemas de memória	66 (50,3)
Fez/participou de brincadeiras perigosas sob efeito do álcool	69 (52,7)

Consequências para terceiros	Violência Psicológica (n,%)
Machucou alguém	44 (33,5)
Se envolveu em acidentes com terceiros	55 (41,9)
Se envolveu em brigas com terceiros	69 (52,7)
Tem/teve problemas de relacionamento	56 (42,7)

Considerar 131 consumidores de álcool para os cálculos.

Evidências científicas têm revelado que minorias sexuais apresentam risco elevado para transtornos relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas (COCHRAN et al, 2007; KING et al, 2008; MCCABE et al, 2009), estando mais propensas à experimentação precoce, comportamentos de risco associados ao uso, maiores taxas de abuso/dependência, susceptibilidades à recaídas e dificuldades para absterem-se do uso (DIEHL, 2009), resultado este encontrado nesta pesquisa.

De fato, comportamentos de risco devido ao uso de drogas em minorias sexuais são evidentes como práticas sexuais inseguras (SOLOMON et al, 2011), problemas de memória associadas ao pós-consumo (VIEIRA, 2006) e

fissuras e desejos para utilização, com decorrentes sinais de dependência (HUGHES et al, 2007).

CONCLUSÕES

Os dados obtidos reforçam a propensão que minorias sexuais vitimadas ao uso e abuso de substâncias psicoativas e seus resultados merecem ser discutidos nos espaços sociais e serviços de saúde, visto existir evidências de que minorias sexuais estão em risco para experimentar diversas formas de discriminação social e violência, com conseqüente consumo de drogas.

Neste sentido, a condução de novas pesquisas sobre a temática, em território brasileiro, contribuirá para a elaboração de estratégias preventivas em saúde sobre a relação violência e consumo de drogas neste grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Direitos Humanos. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ano de 2011**. Brasília, 2011. 128p.

COCHRA, S. D. Emerging issues in research on lesbians' and gay men's mental health: Does sexual orientation really matter? **Am Psychol**, v. 5, n. 11, p. 929–



947, nov. 2001.

DIEHL, A. **Abuso e dependência de substâncias psicoativas em homossexuais e bissexuais: revisão da literatura.** [Monografia]. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Instituto e Departamento de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. São Paulo: SP, 2009.

GREEN, K. E.; FEINSTEN, B. A. Substance Use in Lesbian, Gay, and Bisexual Populations: An Update on Empirical Research and Implications for Treatment. **Psychol Addic Behav**, v. 26, n. 2, p. 265-278, jun. 2012

HUGHES, T. L et al. Childhood risk factors for alcohol abuse and psychological distress among adult lesbian. **Child Abus Negl**, v. 31, n. 7, p. 769-89, jul. 2007.

KING, M et al. A systematic review of mental disorder, suicide and deliberate self-harm in lesbian, gay and bisexual people. **BMC Psychiatry**, v. 8, n. 70, p. 1333-1345, 2008.

MARSHAL, M et al. Cross-sectional evidence for a stress-negative affect pathway to substance use among sexual minority girls. **Clin Transl Sci**, v. 6, n. 4, p. 321-322, Ago. 2013

MCCABE, S. E et al. The Relationship Between Discrimination and Substance Use Disorders Among Lesbian, Gay, and Bisexual Adults in the United States. **Am J Public Health**, v. 100, n. 10, p. 1946- 52, out. 2010

MEYER, I. H.; DIETRICH, J.; SCHWARTZ, S. Lifetime prevalence of mental disorders and suicide attempts in diverse lesbian, gay, and bisexual populations. **Am J Public Health**, v. 98, n.6, p. 1004–1006, jun. 2008

RAMOS, S.; CARRARA, S. A Constituicao da Problematica da Violencia contra Homossexuais: a Articulacao entre Ativismo e Academia na Elaboracao de Políticas Publicas. **Physys**.v. 12, n. 2, p. 185-205, 2006

SOLOMON, T. M et al. Sex parties among young gay, bisexual and other men who have sex with men in New York city: Attendance and behavior. **J Urban Health**, v. 88, n. 6, p. 1063-75, jun. 2011

TRAUBE, D. E et al. Utilizing Social Action Theory as a framework to determine correlates of illicit drug use among young men who have sex with men.



XII CONAGES
XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Psychol Addict Behav, v. 26, n. 1, p. 78-88, mar. 2012

men. **AIDS Educ Prev**, v. 22, n.4,p. 286-98, ago. 2010.

VIEIRA, N. A. **Entendendo quem entende: comportamentos, atitudes e praticas de risco e de prevencao para aids entre homens que fazem sexo com homens.** [Dissertação]. Fundacao Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhaes. Departamento de Saúde Coletiva, 100p. 2006. Recife: PE

WONG, C. F et al. Harassment, discrimination, violence and illicit drug use among men young men who have sex with





XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br